

ESCOLA BÁSICA 2, 3 / S DE VALE DE CAMBRA
Visita de Estudo ao PORTO Barroco e Romântico

Português, 11º ano
12 de Fevereiro de 2009

Os **objectivos** da visita eram os seguintes:

- ☞ complementar conhecimentos da Literatura e da Cultura portuguesas, nomeadamente obras, autores e conteúdos do programa de Português (correntes literárias Barroco e Romantismo; obra de leitura integral obrigatória *Os Maias*, de Eça de Queirós);
- ☞ motivar e desenvolver o gosto pela leitura da obra *Os Maias*;
- ☞ acompanhar a intriga de *Os Maias*, numa adaptação teatral da obra (*Os Maias, Crónica Social Romântica*);
- ☞ reconhecer referências espaciais e estético-literárias na sua dimensão físico-geográfica;
- ☞ associar as características da escrita literária das épocas barroca e romântica às características do património monumental;
- ☞ desenvolver o gosto pelo património histórico, cultural e literário nacional;
- ☞ fomentar atitudes salutaras na relação com os colegas e com os professores.

ROTEIRO DA VISITA

8:30: Saída da Escola;

10:00: Visita ao Museu Romântico;

Rua de Entre-Quintas: Museu Romântico



O Museu Romântico da

Quinta da Macieirinha, inaugurado em 1972, recria ambientes do século XIX, ligados ao romantismo e à cidade do Porto.

A casa, do século XVIII, tem vistas amplas sobre o rio Douro. A Quinta de Sacramento ou das Macieiras, onde está instalado o Museu, sabe-se que pertencia em 1849 a António Ferreira Pinto Basto.

O Rei Carlos Alberto do Piemonte veio habitá-la em 1849, no seu brevíssimo tempo de exílio em Portugal, aqui vivendo retirado entre 14 de Maio e 28 de Julho, data da sua morte.

Passados mais de cem anos, a Câmara Municipal do Porto, que entretanto adquirira a casa e terrenos, decide instalar aqui o Museu Romântico, dedicando-o à memória do Rei e à burguesia do Porto, que teve um papel preponderante no século XIX, no campo cultural, político e económico.

Alguns ambientes recriados: Entrada; Sala de Visitas; Sala de Jantar; Sala de Bilhar; Sala Romântica; Gabinete do coleccionador; Capela; Quarto de vestir; Quarto de Dormir; Sala de Baile; Quarto de Criança.

In Site da Câmara Municipal do Porto, disponível em:
<http://www.cm-porto.pt/gen.pl?p=stories&op=view&fokey=cmp.stories/324;1/02/2009>

11:45: Visita à Igreja de S. Francisco e Casa do Despacho;

Rua do Infante D. Henrique: Igreja de S. Francisco e Casa do Despacho



O Museu de São Francisco depende da tutela da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco do Porto. É constituído pela Igreja Monumento de S. Francisco, que representa o **esplendor do Gótico e do Barroco**, e a **Casa do Despacho**, da autoria do **Arquitecto Nicolau Nasoni**, com o respectivo Cemitério Catacumbal.

A primitiva Igreja de São Francisco, no Porto, foi iniciada em 1223, mas o actual templo só viria a ser construída por volta de 1400, tendo depois intervenções artísticas, como a pintura mural, Senhora do Rosa, atribuída a António de Florentim.

Já no século XVIII, foi alvo de uma grande remodelação, com a introdução de elementos de talha dourada. No portal foram introduzidos elementos de estilo rococó.



Em 1833, no período das invasões francesas, um incêndio afectou uma parte do convento, que viria a ser demolido.

A igreja chegou a ser armazém da Alfândega, mas, a partir de 1957, a DGEMN iniciou o seu restauro. Este templo é constituído por três naves, apresentando um modelo de planta característico dos templos góticos construídos no país, a partir do século XIII.

In Porto Turismo, disponível em <http://www.portoturismo.pt/index.php?m=3&s=2&tipo=10>
e Guia da Cidade, disponível em: <http://www.guiadacidade.pt/portugal/index.php?>

14:30: Saída do Gaia Shopping (depois do almoço);

15:00: Sessão de Teatro, no Auditório Municipal de Gaia.

Auditório Municipal de Gaia
Os Maias: Crónica Social Romântica

Nesta versão, traremos para a cena **apontamentos de alguns episódios que o próprio EÇA destaca do seu romance.**

E, traremos para o palco, além do par romântico e incestuoso formado por *CARLOS* e *MARIA*, outras personagens secundárias do drama, que fazem o enquadramento social da burguesia lisboeta. As diferenças e relações sociais destas figuras que marcam a sociedade burguesa do fim do Século XIX, estão impressas, notavelmente, no discurso literário de EÇA DE QUEIRÓS.

A nossa intenção é passá-las para um discurso teatral que pretende ser uma proposta para uma futura leitura, com uma linguagem cénica simples e desprovida de artifícios, acentuando o espírito crítico e irónico do Autor. Acompanhando e sublinhando o texto e as situações, foram utilizados excertos musicais de MEYERBEER, MENDELSSHN, CHOPIN, GOUNOD, STRAUSS e BEETHOVEN, compositores que EÇA refere em "*OS MAIAS*".

Texto adaptado a partir do folheto de apresentação da peça de 2007.

Carlos da Maia e João da Ega no final da peça



**Professoras responsáveis pela
organização da visita:**

*Anabela Inácio,
Dina Baptista
Paula Pinho*